

## A bruxa às canichas

→ **Classificação:** Lendas e Mitos

→ **Assunto:** Relato de um homem a quem apareceu uma bruxa que o obrigou a carregá-la às costas.

→ **Região:**

- **Distrito:** Porto
- **Concelho:** Póvoa de Varzim
- **Localidade:** Póvoa de Varzim
- 

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Ti Desterra
- **Data de nascimento:**
- **Residência:** Póvoa de Varzim

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:03:10

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Dezembro 2011
- **Palavras:** 571

## A bruxa às canichas<sup>1</sup>

[...] uma história que um homem ia para o mar e, ao chegar aqui à beira do Castelo da Póvoa, apareceu-lhe uma mulher. Diz:

- Para onde vais?

Diz ele:

- Vou para o mar.

Diz ela:

- Não vais nada.

Diz ele:

- Ó, deixe-me mas é em paz e deixe-me ir para o mar porque eu preciso de ir para o mar.

- Pousai a cesta. Leve-me às canichas até ao Coelho. -Coelho é aqui. Coelho! Coelho: não é Coelho, como está nos livros, é Coelho! Aqui acima.

[...]

- Ai, isto agora! Não posso...

- Tens que me levar! Às costas! -às canichas, diziam elas, às canichas.

Toca a levá-lo, lá vai, lá vai... Chegou acima da ponte, o homem já ia estafado, faz uma pequena ideia... Da praia, por aqui acima até chegar ali à ponte... O homem já ia com a língua de fora!

- Pouse-me no chão! -o homem pousou. Diz: - Agora vai-te embora! A cesta está no mesmo lugar, ninguém te mexeu na cesta. E a lancha está lá na praia. A lancha não ia para o mar sem que tu lá chegasses.

---

<sup>1</sup> Às cavalitas.

O homem:

- Desgraçada! Minha *esta*, minha *aquela*...

- Não falas! Se não agora levas-me outra vez para lá às canichas!

O homem, muito direitinho, foi direito até chegar à praia. Pegou na cesta, a cesta estava lá direitinha, à beira do Castelo. Pegou na cesta, botou a cesta ao ombro e – para a praia. Chegou à praia:

- Ó Manel! Tu para onde fostes?

- Ai, calai-vos vós, não me perguntais nada, pelo divino amor de Deus!

- Então nós já fomos a tua casa! A tua mulher diz que tu vieste para o mar tanto tempo!

- Olha, vós... Eu vou-vos contar. Vamos lá de barco abaixo.

- O desgraçado do barco não quer ir para baixo!

- Vai para baixo.

Botaram a mão ao barco, o barco foi direitinho para baixo. Foi para o mar. Tornou a ir ao meio do mar... A mulher ficou sem perceber pataquina, que estava na praia! Por mais que perguntasse ao homem que foi que lhe aconteceu, o homem não falava! O homem estava completamente gago e não falava!

O homem veio do mar. Ela a contar: muito amarelinho, muito encovadinho...

- Ó Manel... O que foi que te aconteceu, meu homem?

- Cala-te, mulher, por amor de Deus, tu cala-te! Vai para casa, faz-me um chazinho, minha mulher. Se não... Tu não sabes o que foi que me aconteceu...

Então ele, em casa, começa a relatar à mulher o que lhe aconteceu. A mulher:

- Tu conheces essa desgraçada?!

Diz ele:

- Conheço, mas não te posso contar o que era. Se não, para a próxima, ela diz que me atira debaixo da ponte. E eu não te posso contar.

O homem, claro, também foi um susto para ele. Um susto e um cansaço! Porque repare: a mulher às canichas dali até acima?! E então o que era? Eles relatavam que era uma bruxa, não é? Uma bruxa. E ela que dizia assim: Quando era um pedaço grande, acabou por se pôr mais levezinha; quando lá entendia, carregava mais e a criatura tinha que andar com ela às costas. E foi um susto desgraçado que o homem apanhou.

Eram estas coisas que aconteciam aos homens do mar. E, como isso, outras coisas... Muitas coisas.